

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS AQUIDAUANA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS – HABILITAÇÃO EM ESPANHOL**

LÍVIA MARIA ALBUQUERQUE DOS SANTOS

**UM ESTUDO DAS REAÇÕES EM POSTAGENS DO FACEBOOK DA PARTICIPAÇÃO
DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE FUTEBOL NA COPA 2023**

**AQUIDAUANA
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS AQUIDAUANA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS – HABILITAÇÃO EM ESPANHOL**

LÍVIA MARIA ALBUQUERQUE DOS SANTOS

**UM ESTUDO DAS REAÇÕES EM POSTAGENS DO FACEBOOK DA PARTICIPAÇÃO
DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE FUTEBOL NA COPA 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português – Habilitação em Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português Espanhol Habilitação em Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus Aquidauana.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Schmidt

AQUIDAUANA

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Objetivos do Estudo	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
3 METODOLOGIA DA PESQUISA: COLETA DE DADOS	11
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	12
4.1 Tratamento dos dados.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Esta presente pesquisa corresponde ao tema do título ‘Um estudo das reações em postagens do Facebook da participação da Seleção Brasileira Feminina de Futebol na Copa 2023’. Este tema leva em consideração, a linguagem natural em que a sociedade está cada vez mais colocando e expressando suas opiniões e sentimentos nas redes sociais. Contudo seguiremos uma linha de raciocínio ao longo da pesquisa que, a linguagem é significativa pelos sentimentos expressos nesses ambientes virtuais.

Não somente ficando restrita as informações de sentimentos que consiste nessa pesquisa, mas também chamando a atenção pelos discursos de ódio e machistas escritas nas redes. Contudo, a classificação do sentimento é feita através da separação da frase em palavras, sendo que para cada palavra da frase é atribuída uma pontuação de intensidade em uma escala de 0-4 (sentimento negativo) até 4-8 (sentimento positivo). Como por exemplo, a palavra fraca, que foi atribuída a um internauta em um comentário de um *post*, tem a classificação de intensidade de escala de 0-4 (sentimento negativo).

Ressaltando também como os comentários positivos e negativos tem uma influência sobre um assunto pouco divulgado e, por muitas vezes, tratado como “sem importância” pela mídia e a sociedade, por ser a Copa Feminina de Futebol.

A partir desse tema, pode se afirmar que a linguagem é a forma como nós nos comunicamos, seja ela escrita ou falada. De fato, a linguagem é a forma como expressamos nossas ideias, sentimentos e experiências vividas de acordo com o tempo de vivência de cada indivíduo.

A existência de abordagens pode ser considerada e dividida em duas partes significativas, como simbólica e empírica, onde simbólica quer dizer sobre vários fatores de símbolos, e a empírica, que se denomina em analisar a quantidade de textos em forma de linguagem feitos nas redes, para poder saber se existe algum padrão na escrita em formas de textos, ou frases, ou até mesmo imagens relacionadas aos jogos em que a Seleção Brasileira Feminina jogaram, pode parecer uma bobagem, mas até conforme uma imagem foi capturada por um fotógrafo pode influenciar os comentários dos indivíduos que navegam na internet naquele momento.

Ao considerar que existem vários tipos de comunidades virtuais, fora aquelas já existentes como por exemplo, *Facebook* (que é o canal de comunicação de pesquisa deste trabalho), *Instagram* e status de *WhatsApp*, e outros, sobre diversos assuntos, desde notícias do

mundo, comunidades partidárias ou de pessoas de uma mesma região. Atualmente, o que chama a atenção desde o início do ano de pandemia, em 2020, as pessoas, usuários das redes sociais, passaram a se conectar mais com a internet, movimentando a vida de internauta, ficou mais intenção durante e após o período de pandemia.

Naquele novo momento, de estar mais voltado para a internet em suas residências, as redes sociais se tornaram além de um passa tempo, um lazer. Elas passaram a ser também uma ferramenta de trabalho, também um portal de desabafos de seus sentimentos e ressentimentos que viveram naquele momento, e que ainda nos dias de hoje, a busca de ajuda para amenizar seus problemas de sentimentos mais profundos que saíram de seus controles, em que muitas pessoas ficaram doentes psicologicamente devido a essas novas rotinas e vivências com a internet.

Portanto este trabalho tem a intenção e objetivo de identificar padrões de sentimentos nas redes mais comuns, e denominá-las se são de alguma forma ou intenção, positiva ou negativa, sem fugir da temática do estudo.

Considerando esse exposto, este estudo de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras, contempla os objetivos que seguem.

1.1 Objetivos do Estudo

- Este trabalho apresenta como objetivo geral analisar alguns comentários disponíveis na rede social “*Facebook*”, especificamente as reações e os sentimentos (os pontos positivos e negativos) nos comentários dos internautas relacionados aos jogos da Seleção Brasileira Feminina de Futebol na Copa de 2023.

Este trabalho, ainda, consiste nos objetivos específicos, a saber:

- Destacar as reações dos comentários, correlacionando com análise de discurso, em relação do homem com seu papel na sociedade, mostrando a que modo a linguagem está presente no cotidiano do indivíduo.
- Descrever e interpretar discursivamente os sentimentos de usuários da rede social Facebook em relação aos jogos da seleção brasileira feminina na Copa de 2023;
- Compreender as relações de sentido presentes em postagens em linguagem verbal e não-verbal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nota-se ser cada vez mais comum as pessoas expressarem suas opiniões e sentimentos pelas redes sociais, sendo possível analisar e identificar padrões de sentimentos expressos nos grupos das comunidades, onde tal avaliação desse comportamento contribui para a construção de ferramentas que podem apoiar ou não decisões dentro da área econômica, política, social, entre outras. Tal análise permite identificar desde a aceitação dos consumidores mediante o lançamento de um novo produto, verificar repercussões positivas e/ou negativas dentro das competições esportivas, entre outros assuntos que podem ser avaliados (Andreato, 2017).

Considerando como perspectiva teórica adotada neste estudo, vale ressaltar que a Análise do Discurso no contexto nacional vem se constituindo numa área de investigação relativamente estabelecida (Orlandi, Possenti, Fiorin). Considera-se do princípio de que a Análise do Discurso trabalha com o sentido, sendo o discurso heterogêneo marcado pela história e pela ideologia. Essa perspectiva teórica mostra como o discurso funciona, não tendo a pretensão de dizer o que é certo, já que isso não está em julgamento.

Ao mesmo tempo, essa perspectiva não considera como determinante a intenção dos sujeitos; mas entende que esses estejam condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que poderão dizer ou não em determinadas conjunturas histórico-sociais (Mussalim, 2006).

Orlandi (2009) explica que o processo de Análise de Discurso (AD) possui pontos de conhecimento que correlacionam o leitor e o indivíduo falante, ao entrar em diferentes discussões daquilo que está lendo ou daquilo que estão escrevendo. A Análise de Discurso permeia entre o meio social onde vive, ou seja, existem maneiras de interpretar um texto uma frase ou uma situação corriqueira, e dentro de cada tipo de análise, existe aqueles que sabem do que se trata, como por exemplo, um crime, que será discutido por pessoas ou grupo de pessoas que saibam do assunto, como delegados, peritos criminais e outros. São assuntos relacionados a determinados tipos e funções, e que não são todos que podem comentar e debater sobre o mesmo, pois poderá interpretar de forma errônea, falando ou escrevendo algo de maneira equivocada.

Saldaña (2018) explica que ao realizar o processo de análise do discurso o indivíduo está buscando quantificar e qualificar a intensidade emocional de frases e palavras de um texto, ou seja, avalia-se o peso emocional dos sinais linguísticos por meio de palavras, pontuações e

emojis. Assim, tal análise permite analisar fragmentos ou todo um contexto, extraindo informações intrínsecas que muitas vezes se apresentam de forma subjetiva.

Orlandi (2009) ao descrever brevemente o histórico da Análise de Discurso pontua as preocupações da linguística ao estudar a língua como uma estrutura abstrata, e do estudo da gramática, que pensa a língua como um sistema fechado com regras formais. A pesquisadora aponta o diferencial presente no dispositivo teórico da AD: o trabalho com a categoria discurso, que ela define como “palavra em movimento, prática de linguagem”.

Dessa forma a AD não vai se ocupar do sentido do texto, ou do sentido do discurso, mas sim, dos modos e das dinâmicas do texto e do discurso por ocasião da produção de sentidos ao longo do fio da história. Para isso, a autora não pensa a língua como um sistema abstrato e formal, nem o sujeito como a fonte dos sentidos. Os sentidos não são produzidos pelo sujeito, mas sim em outro lugar, anterior e externo a ele (Alos, 2012).

Corroborando, Oliveira, Campos e Oliveira (2022) descrevem essa teoria linguística como um campo de pesquisa de abordagens múltiplas, onde o objetivo central é analisar as relações entre o mundo social e o uso da língua, conduzindo investigações que articulem o linguístico e o social. Sendo que para a realização da AD é necessário escolher uma das várias abordagens, e levar em consideração que cada língua possui suas próprias regras internas (morfológicas, sintáticas, fonológicas e semânticas), onde seu funcionamento interno está condicionado as condições de produção, que por seguinte estão condicionadas ao contexto social e ideológico.

Compreende-se que ser humano é ser linguagem em suas inúmeras manifestações, sejam visuais, escrita ou falada, pois ao perceber o mundo em sua volta, o indivíduo sente necessidade de interagir de alguma maneira, mesmo sendo através de situações sociais consideradas triviais como ir à padaria, até as mais complexas como trabalhar na área da educação ou saúde. Nesse caso, em todas as situações tem-se a oportunidade de envolverem contextos que permite dizer ou realizar ações que transmitem não só os sentimentos, mas também as críticas, negações, assim, pode-se entender que o porquê da linguagem ser conhecida como prática social (Alves; Souza, 2019).

Observa-se que com o surgimento do ciberespaço, sendo este uma terminologia concebida por William Gibson no romance *Neuromante* (1984) e, posteriormente, com advento

do gênero textual no *Facebook*¹, o espaço de comunicação por meio de intercomunicação mundial expandiu, tornando-se um dos principais meios de interação entre as pessoas.

Com o surgindo e expansão da cultura eletrônica, em que o *Facebook* possuiu papel relevante para o processo de reelaboração de conceitos, na reestruturação de identidades sociais, visto que as comunidades virtuais são “construídas” por indivíduos que possuem em comum os mesmos interesses, gostos, afinidades, independente de localização geográfica, pois, identifica-se que os gêneros textuais são fenômenos históricos que estão correlacionados à vida social e cultural (Marcuschi, 2007).

O ciberespaço seduz e influencia a vida dinâmica dos sujeitos que vivem no séc XXI e que habitam a chamada galáxia da internet [...] está fora desta nova forma espacial, ou seja, está fora da rede representa para a maioria das populações e, em especial, para as populações juvenis, uma espécie de atraso, de regressão [...] sociedade resulta da interação entre os indivíduos. As redes sociais imbricam processos sociais, relações que envolvem conexões que vão além dos limites de grupo e categorias, classes sociais, credo religioso, etc... Os relacionamentos emergidos nessas redes apresentam-se em constantes processos de construção, de reconstrução e até de desconstrução (Albernaz, 2016 p.30).

A cibercultura possui traços do pós-moderno que são nitidamente acentuados, assim, o arcabouço teórico da AD permite não só a descrição como a interpretação dos mais diversos discursos que se encontra no gênero textuais publicado nas redes sociais, permitindo a análise teórica e metodológica (Alves; Souza, 2019).

Verifica-se que na antiguidade o ato de argumentar servia para instaurar o consenso entre o público e os debatedores, sendo marcado pela retórica do dissenso e pela manifestação da polemica. O discurso polêmico tem como base o conflito, o choque de opiniões que leva ao confronto no campo da fala e do texto, contudo, não se pode confundir a polêmica com a violência verbal, pois a polêmica é definida como uma modalidade discursiva e a violência verbal é o registro discursivo da agressividade. Linguistas explicam que quanto maior a

¹ O nome “Facebook” é uma representação simbólica da missão subjacente da plataforma, sendo que no ano de 2004, em Harvard Mark Zuckerberg e seus colegas Andrew McCollum, Eduardo Saverin, Chris Hughes e Dustin Moskovitz deram vida a uma ideia que transformaria a maneira como as pessoas se conectam. Mark Zuckerberg queria expressar não apenas uma ideia, mas uma visão mais ampla de conectividade e interação social. O termo é uma combinação de duas palavras: “face” (rosto) e “book” (livro). Na prática, representava um espaço digital em que as pessoas pudessem compartilhar suas faces, histórias e experiências em um formato que ecoasse a ideia de um livro aberto. A metáfora do “livro de rostos” encapsula a proposta fundamental de conectar indivíduos e contar suas histórias em uma plataforma virtual. O Facebook chegou ao Brasil em 2008, quando a plataforma já havia consolidado sua presença em vários países, marcando a entrada em um mercado estratégico e culturalmente diversificado. O país, com população apaixonada por redes sociais e interação online, proporcionou à plataforma uma base fértil para florescer. Disponível em: <https://investnews.com.br/negocios/historia-do-facebook/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

discussão de uma polêmica mais chances de tal discussão direcionar para a violência verbal (Amossy, 2017).

Como parte da legislação mais ou menos permissiva, que gera diferentes tipos de interação, ela [a violência verbal] auxilia a polêmica pública a exercer diferentes funções (como o protesto, por exemplo, ou a incitação à ação). Isso não deixa de suscitar a questão de seus eventuais transbordamentos e a dos limites externos que convêm lhe atribuir (Amossy, 2017, p.169)

Segundo Padilha (2021) o ambiente digital é considerado um terreno propício e fértil para os confrontos textuais, onde as interações digitais podem propagar de forma livre, direcionando para uma violência perigosa e desenfreada. O autor pontua que esse mesmo ambiente também possui um aspecto positivo, pois ao mesmo tempo serve de instrumento de participação e discussão de assuntos que impactam direta e/ou indiretamente a sociedade.

A vítima, sem presença física e conhecimento concreto, tem um aspecto virtual que estimula, sem dúvida, um relaxamento da censura verbal. Não havendo contato físico, visual ou interacional com seu alvo, como um aviador que lança uma bomba ou um piloto que manipula um drone, o locutor produz um discurso, por sua vez, direcionado e não direcionado, endereçado a um interlocutor, ao mesmo tempo presente e ausente, e que não suscita, assim, empatia. Ademais, ele não percebe seu ato de linguagem como perigoso a si mesmo, protegidos pelas paredes de um cockpit imaginário (Padilha, 2021, p.20 *apud* Paveau, 2021, p.70).

Aguiar (2006) explica que a rede social tem como principais elementos a estrutura e a dinâmica, sendo que a estrutura são os componentes de redes:

- (i) **Nós:** indivíduos que disseminam as informações;
- (ii) **Elos:** objetivos comuns que une uma ou mais indivíduos;
- (iii) **Vínculos:** comunicação duradoura, intensa ou informal e eventual;
- (iv) **Papéis:** divididos em nós ativos (aqueles que estabelecem comunicação frequentemente), nós focal (onde existe a convergência do fluxo de mensagens da rede líder), os isolados (não participam ativamente, mas acompanham as informações), líderes de opinião (os que influenciam os demais indivíduos), especialistas (possuem conhecimentos e experiências), cliques (subgrupos formados por interação frequente tendo um interesse em comum).

Já a dinâmica caracteriza-se pelo fluxo de informação entre os integrantes de uma rede, onde o ritmo das interconexões pode ser contínuo ou descontínuo, regular, eventual ou sazonal. A partir da análise da estrutura e da dinâmica mapeia-se a rede social para assim compreender os impactos, processos, entre outros.

Observa-se que as mídias sociais são consideradas recursos intangíveis, por isso a mensuração do impacto de comentários realizados por vezes é considerada uma tarefa árdua, mas relevante diante do impacto social que a mesma produz.

Para Bakhtin (2000) considera-se que a enunciação é uma atitude responsiva ativa, onde o leitor ao entender o texto acaba adotando em relação ao mesmo uma posição de concordar ou discordar, assim, o resultado esperado é uma resposta concordando, fazendo alguma objeção, indagação ou apenas duplicar tal pensamento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA: COLETA DE DADOS

Observa-se que a pesquisa científica possui várias vertentes, sendo um conjunto de ações que seguem determinados procedimentos baseado em uma metodologia racional, de forma a obter respostas e resultados para a problemática apresentada. As fases da pesquisa vão desde a formulação do problema, pontuar os objetivos até a apresentação final e conclusão (Gil, 2006).

No presente trabalho foi adotada a metodologia de revisão de literatura através de qualitativa de livros, artigos e revistas científicas, e do *Facebook* que é um dos objetos de estudo. A escolha dessa rede social foi por ser de fácil acesso e por possuir comentários específicos do tema que foi analisado, permitindo, dessa forma, realizar uma análise de sentimentos e discurso de inúmeros indivíduos de uma mesma comunidade, no caso a comunidade escolhida foi a ‘Visibilidade no Futebol Feminino’.

A Copa do Mundo Feminina teve a duração de 20 de julho de 2023 a 20 de agosto de 2023 sendo realizada na Espanha, e desde agosto/2023 iniciou-se a análise dos comentários, sendo que a amostragem selecionada foi de 55 comentários, da qual, posteriormente, foram reduzidas para um total de 11 comentários escolhidos, gerando o *corpus* do estudo.

Quanto à discussão sobre os procedimentos metodológicos referentes à constituição e delimitação do *corpus*, Orlandi destaca que o ele é resultante de uma construção do pesquisador. Além disso, a “análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do corpus e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza” (Orlandi, 2009, p. 64).

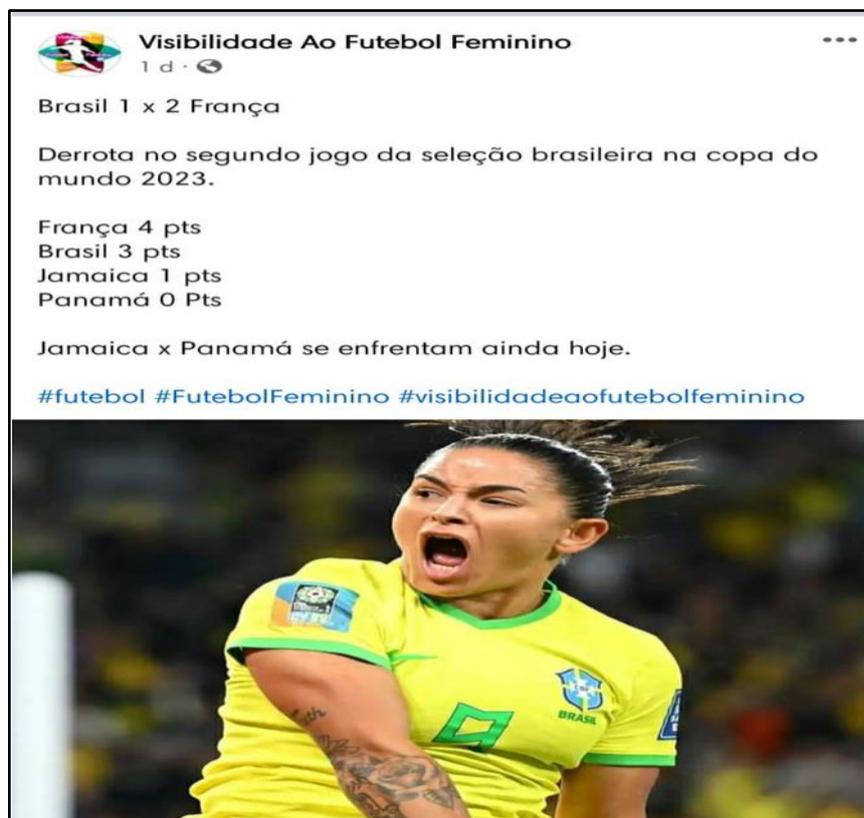
A acadêmica também acompanhou alguns jogos para poder entender mais sobre o esporte e sua ligação com o sentimento das pessoas. Evidencia-se que o jogo do dia 29 de julho de 2023, Brasil X França que terminou 1 X 2 gerou a criação de um *post* na comunidade já que alguns participantes da mesma não acompanhavam em tempo real os jogos, anunciando a derrota do Brasil, sendo que tal enunciado desencadeou vários comentários positivos, negativos, com conteúdo machista, além de xingamentos e palavras de baixo calão.

Para realizar a mensuração e análise dos resultados foi utilizado o procedimento de analisar a escrita e os objetivos dos comentários positivos e negativos que consistem nessas publicações, indo de encontro ao objetivo desta pesquisa que consiste na mensuração dos sentimentos onde a escala utilizada foi de 0-4 (sentimento negativo) até 4-8 (sentimento positivo).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Como está exposto, as reações dos internautas em relação aos jogos que assistiram, há comentários que tem uma fundamentação compatível do que ocorreu naquela partida, como um olhar técnico ou “futebolístico” (adjetivo. Relativo a futebol, futebolismo ou próprio de futebolista (subst.). Origem futebolista + -ico).

Imagem 1: Visibilidade ao futebol feminino



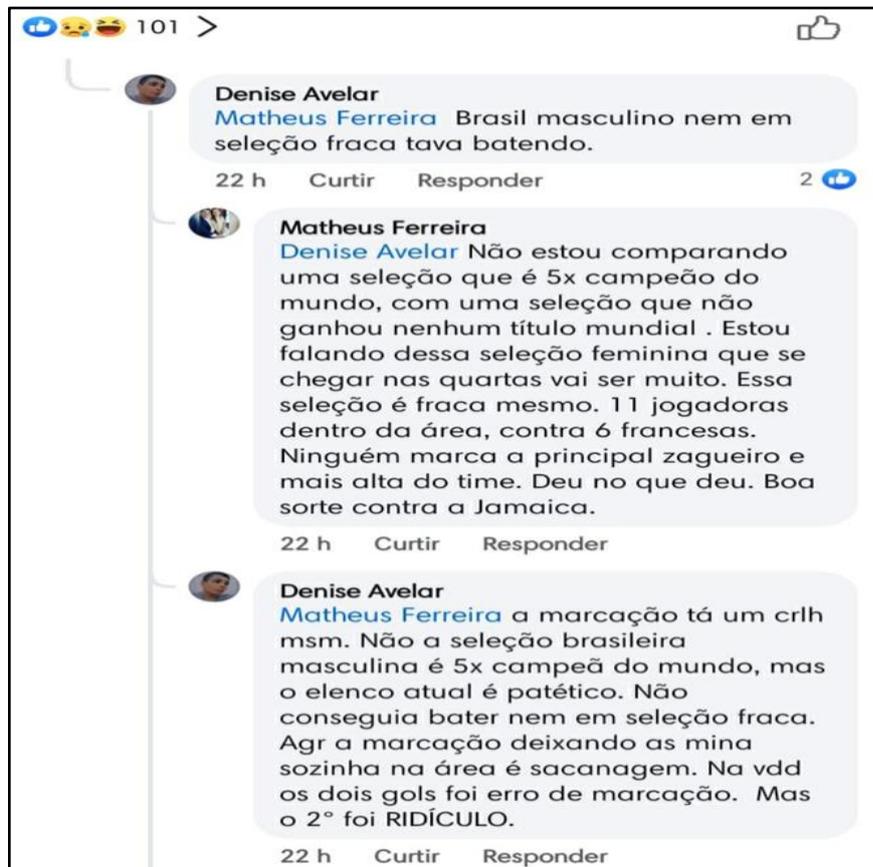
Fonte: Facebook (2023)

Imagem 2: Visibilidade ao futebol feminino



Fonte: Facebook (2023)

Imagem 3: Comentários do futebol feminino



Fonte: Facebook (2023)

Orlandi (2009) comenta que determinados assuntos são para pessoas que saibam do assunto ou para aqueles que não saibam, mas vão procurar inteirar-se sobre o assunto, obviamente, não são todos os indivíduos que se informam de maneira correta, e assim, acabam por colocar no meio de suas discussões suas opiniões de maneiras equivocadas e até mesmo ofensivas, como pode-se verificar nas imagens dos comentários.

Imagem 4: Opiniões sobre o futebol feminino



Fonte: Facebook (2023)

Da forma como existem comentários de incentivo, também existem comentários onde verifica-se que seu contexto textual é baseado em preconceitos, fobias, discriminações, como por exemplos os comentários machistas realizados por homens e também por mulheres.

Imagem 5: Machismo e preconceito no futebol feminino



Fonte: Facebook (2023)

Também existem pessoas que assistiram apenas para olhar os pontos negativos, e depois deduzir qualquer coisa ruim que vier a mente e publicando em seguida em sua rede social e nos comentários de alguma comunidade para simplesmente ofender, fomentando a geração de comentários que irão compactuar com isso, inclusive utilizando palavras de baixo calão, ofensas, incentivando preconceitos e violência.

Outro aspecto que também merece destaque é o uso de alguns recursos gráficos, no caso, os *emojis*², que são usados pelos usuários para expressão de diferentes emoções, como felicidade, tristeza, alegria, amor, raiva, entre outras emoções humanas.

² Site: Internet: A Língua Franca dos Imojis. Leonardo PintoVEJA.com. O recente lançamento de cinco imagens alternativas ao botão  do Facebook, para expressar emoções como ,  e , coroa a popularização dos emojis – como são conhecidas as carinhas, mãozinhas, corações e outros sinais usados em mensagens de texto. Por seu poder de síntese, esses símbolos enriqueceram o léxico das conversas eletrônicas e se fixaram como legítimo recurso de ‘paralinguagem’, como os linguistas se referem ao repertório de elementos não-verbais da comunicação. Se não valem por mil palavras, os emojis podem muito bem substituir um punhado de vocábulos, evitar mal-entendidos, abreviar a conversa e arrematar qualquer mensagem.

De forma geral, os *emojis* são símbolos que representam emoções, objetos e ações. Eles são usados em mensagens de texto, redes sociais e outros meios de comunicação digital. Na Imagem 5 acima, por exemplo, consta o *emoji* de tristeza ou frustração; já na Imagem 2, o usuário usou o *emoji* que remete a ideia de força para a seleção feminina.

Imagem 6: Comentários do futebol feminino



Fonte: Facebook (2023)

Nota-se que ao realizar uma análise dos comentários sobre o futebol feminino, verifica-se que a comparação ao futebol masculino não é o único tema abordado. Entende-se que os comentários contribuem para a desvalorização do futebol feminino, fomentando a mídia a vangloriar o time masculino quando vai jogar, estimulando mesmo que de forma indireta a diferença entre os salários, dos patrocínios, e de outros fatores, estimulando que os próprios torcedores acabem indo contra seleção de seu país. Contudo, é uma realidade que ainda, está

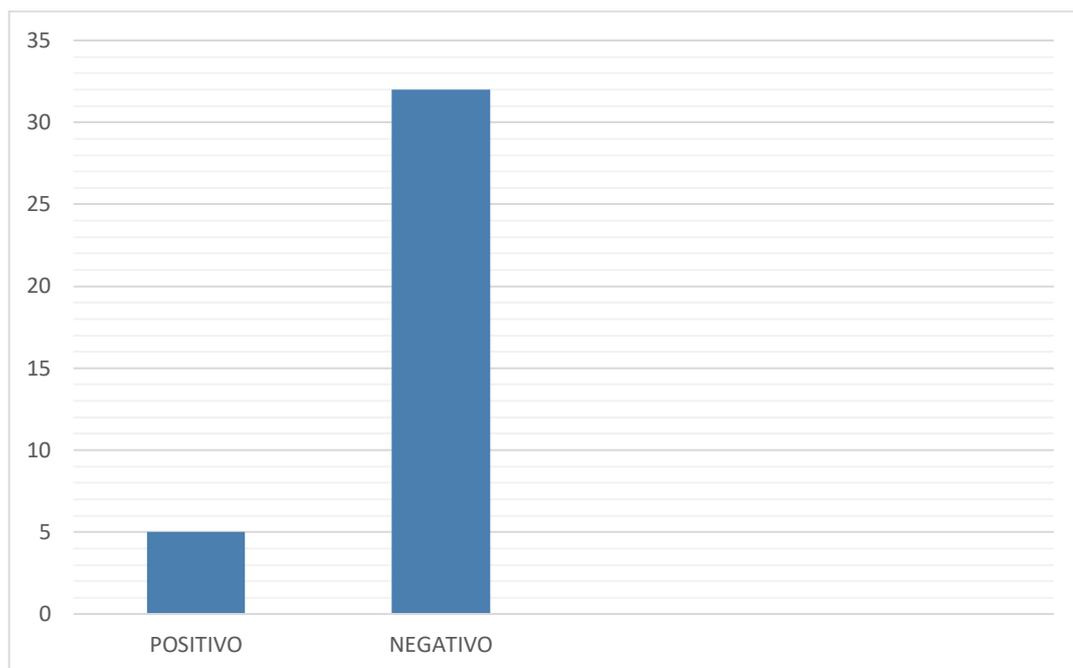
longe de mudar, talvez melhore, mas por hora fica apenas críticas para a Seleção Brasileira Feminina de Futebol na Copa 2023.

4.1 Tratamento dos Dados

Foram analisados 55 comentários da comunidade do Facebook intitulada visibilidade ao futebol feminino, tendo como objeto de estudo a participação da seleção brasileira feminina de futebol na Copa de 2023.

O gráfico 1 aponta que dos 55 comentários, 58% deste redigiram comentários negativos sobre a seleção, sua performance e até mesmo sobre as atletas, muita vez fomentando preconceitos.

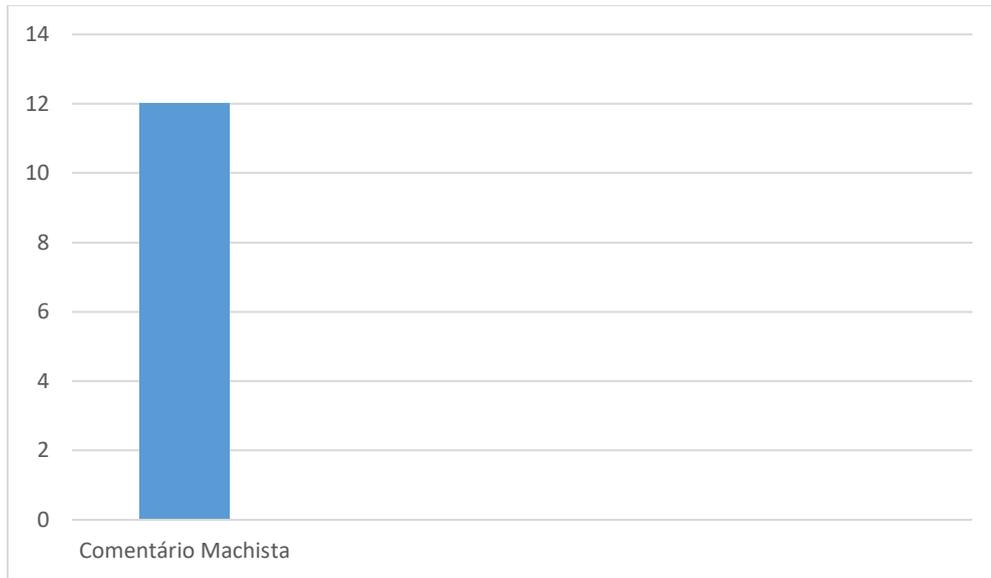
Gráfico 1: Comentários positivos e negativos



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No gráfico 2 observa-se que 21,81% dos comentários possuíam abertamente enunciados machistas, inclusive em alguns momentos fazendo comparações entre a seleção feminina e masculina, tentando evidenciar que as jogadoras não possuíam qualificações suficientes para estarem atuando neste esporte.

Observa-se que tal discurso fomenta diretamente a questão de distinção de gênero, tentando demonstrar que as mulheres não deveriam “tentar práticas onde os homens são considerados melhores ou até mesmo superiores”.

Gráfico 2: Comentários machistas feito por homens

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Já o gráfico 3 apontou que quase 10% das dos comentários machistas foram feitos por mulheres, onde pode-se verificar que o machismo não é algo exclusivo do sexo masculino, que realmente existem mulheres que acham algumas práticas, ações e até mesmo profissões devem ser de exclusividade dos homens.

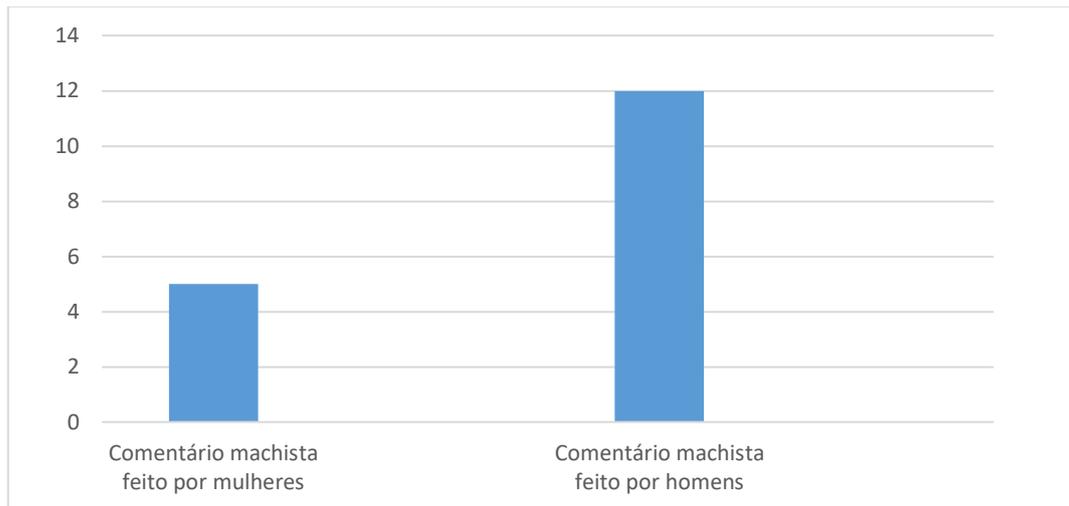
Observa-se que tais enunciados analisados demonstram que por muitas vezes o machismo pode partir do sexo feminino, e no caso do presente objeto de estudo, a seleção feminina e sua atuação na Copa 2023, alguns indivíduos usaram termos pejorativos em seus enunciados.

Gráfico 3: Comentários machistas feito por mulheres

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao realizar uma análise comparativa dos comentários machistas feito por homens e mulheres, pode-se observar que os homens realizaram o dobro de comentários quando comparado as mulheres, demonstrando que o conceito de patriarcado ainda se encontra enraizado na cultura brasileira.

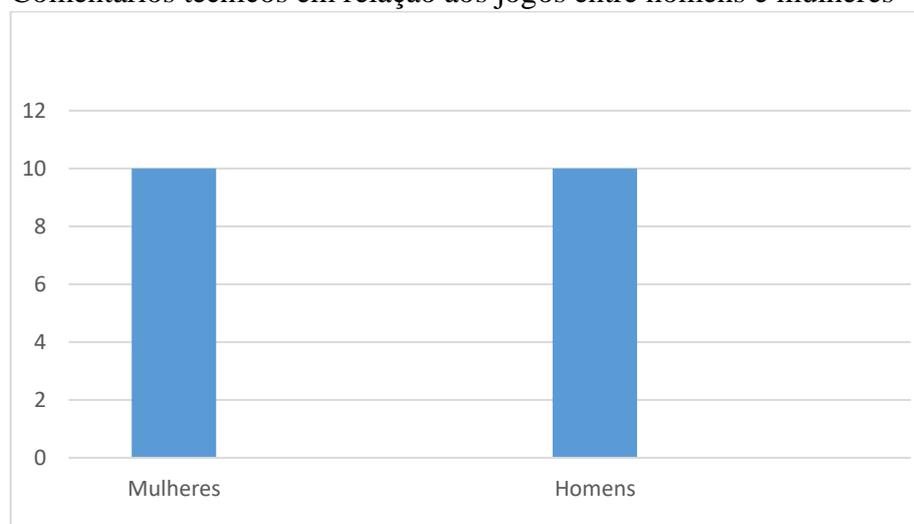
Gráfico 4: Comparação dos comentários machista entre homens e mulheres



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No que tange aos comentários técnicos, os enunciados tanto de homens quanto mulheres apresentaram a mesma quantidade, não havendo nenhum traço de superioridade futebolística por parte dos homens, demonstrando que as mulheres estão cada vez mais participando de todos os debates.

Gráfico 5: Comentários técnicos em relação aos jogos entre homens e mulheres



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

De acordo com os dados coletados, os resultados expostos nos gráficos, e os objetivos que levaram esse trabalho adiante, a linguagem juntamente a análise de discurso, seguem uma linha de raciocínio semelhantes. Ou seja, estudar as reações e relacionar com as teorias estudadas, mostrou que a influência social onde vivemos se adentra diretamente, na nossa vida, o que os autores mostram claramente, que o meio social, cultural contribuem para nossas opiniões e formação de cidadão, a relação da linguagem com a nossa escrita, o que nos levou a pensar e escrever algo, os sentimentos, o conforto e desconforto que isso pode nos causar, a maneira que isso vai interferir em nosso cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o Futebol é algo que mexe com o emocional dos torcedores brasileiros de forma intensa, onde palpites, opiniões e até mesmo xingamentos são frutos dessa chamada “paixão nacional”. A poucos anos essa paixão do brasileiro pelo futebol está sendo estendida para a seleção feminina de futebol, decorrente dos bons resultados apresentados em competições de nível mundial a partir de 1999 onde houve a conquista do terceiro lugar na Copa Mundial de Futebol Feminino.

No decorrer da literatura pode-se verificar que a crescente visibilidade da seleção feminina de futebol desencadeou inúmeros sentimentos, onde na presente pesquisa puderam ser analisados, identificando que os padrões mais comuns de sentimentos são os negativos, tanto entre homens quanto mulheres.

Ao estudar as reações e relacioná-las com a teoria estudada, pode-se perceber na atualidade a influência social adentra diretamente na vida das pessoas e, assim, como explicado pelos autores que nortearam a presente pesquisa, o meio social e cultural contribuem para a formação de opiniões, conceitos e, até mesmo, para a formação social do indivíduo.

Nesse sentido, fica evidente a relação da linguagem escrita e imagens, assim como, os recursos gráficos usados no ambiente virtual do Facebook, como os *emojis*, como linguagem não-verbal, remetem ao processo de pensar e de escrever algo que poderão desencadear sentimentos positivos e/ou negativos que venham interferir no dia a dia da sociedade e da cultura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação no Brasil**. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Nupef, 2006.

ALBERNAZ, Livia. **OLIMPÍADAS RIO 2016: uma análise de discurso e conteúdo das postagens do ministério do esporte no Facebook**. Centro Universitário de Brasília Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD. Brasília, 2016.

ALVES, Juliana Barbosa; SOUZA, Iris Santos de. Uma análise crítico-discursiva das postagens no Facebook de usuáris surdos e a construção de sua identidade: empoderamento ou vitimização? **Anais Eletrônicos do V Seminário Formação de professores** vol. 5, de 12 e 13 de agosto de 2019.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo, SP. Editora Contexto. 2017.

ANDREATA, Guilherme Henrique Santos. **O Uso de Processamento de Linguagem Natural para a Análise de Sentimentos na Rede Social Reddi**. Sistemas de Informação do Centro de Computação da Universidade de Caxias do Sul, TCC. 2017.

ALÓS, Anselmo Peres. **Obra introdutória**. Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Marfins Fontes, 1997.

FACEBOOK. **Visibilidade ao Futebol Feminino Brasileiro**. Disponível em: <https://www.facebook.com/visibilidadeaofutebolfeminino?mibextid=ZbWKwL>. Acesso em

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. II: Princípios de Análise. 5. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2016. 264p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 101-142.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

OLIVEIRA, Célia Zeri de; CAMPOS, Jailma Bulhões; OLIVEIRA, Marcia Andréa Almeida. A análise do discurso: uma abordagem teórico-metodológica em pesquisa de formação docente. **Revista Momento – diálogos em educação**, E-ISSN2316-3100, v.31, n.03, p. 41-67, set./dez.,2022.

PADILHA, Anderson de Farias. **Análise de comentários on-line no Facebook: a ciberviolência e a representação da figura do jornalista.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS Unidade Acadêmica de graduação curso de letras. São Leopoldo, 2021.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009, 184 p.

SALDAÑA, Z. W. **Análise de Sentimento para Exploração de Dados.**2018. Disponível em: <https://programminghistorian.org/pt/licoes/analise-sentimento-exploracao-dados>. Acesso em 13 jul. 2024.